



MEMORIAL DESCRITIVO DE **CARREIRA DOCENTE**

O PODER TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO

2010 – 2026

PROFESSOR

EDIVAN RODRIGUES DE SOUZA

MEMORIAL DESCRITIVO DE **CARREIRA DOCENTE**

O PODER TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

Memorial Descritivo apresentado à
Comissão Permanente de Pessoal Docente
como requisito parcial para Progressão
Funcional por avaliação da Classe
Associado IV para TITULAR.

Nome do professor:
Edivan Rodrigues de Souza

Membros da Banca:
Clístenes Williams Araújo do Nascimento
(*Presidente*)

Valdomiro Severino de Souza Júnior
(*Presidente suplente*)

Hans Raj Gheyi
(*Titular*)

José de Arimatea de Matos
(*Titular*)

Suzana Maria Gico Lima Montenegro
(*Titular*)

Nildo da Silva Dias
(*Suplente*)

Recife

Agosto de 2026

SUMÁRIO

Introdução	7
Infância, família e formação dos primeiros valores	8
Formação Acadêmica	10
Agronomia	
Mestrado: Ciência do Solo	
Doutorado: Ciência do Solo	
A trajetória como docente na UFRPE	17
Atividades Administrativas/Sabático	17
Coordenação do Curso de Agronomia	
Coordenação da Pós-Graduação em Ciência do Solo	
Sabático nos Estados Unidos	
Pró-Reitoria de Pós-Graduação: Coordenação de Internacionalização	
Direção Geral Instituto IPÊ	
Atividades de Ensino	31
Graduação	
Pós-Graduação	
Formação de Recursos Humanos	36
Graduação	
Pós-Graduação	
Pós-Doutorado	
Bancas de Qualificação e Defesas	

Atividades de Pesquisa	41
Produção Científica	41
Artigos Científicos	
Livros e Capítulos de Livros	
Resumos em congressos	
Projetos de Pesquisa financiados	46
Bolsas de Produtividade PQ	47
Editor de Revista Científica	48
Participação de eventos científicos	48
Atividades de Extensão	49
Considerações Finais	52
Comprovantes	53

MEMORIAL

Prof. Edivan Rodrigues de Souza



INFORMAÇÕES PESSOAIS

Filiação: | e

Data de nascimento: 22 de setembro de 1981

Naturalidade: Alexandria, Rio Grande do Norte, Brasil

Estado civil: Casado com

Filhos:

EDIVAN RODRIGUES DE SOUZA

Professor do Magistério Superior, Classe Associado IV, lotado no Departamento de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Departamento: Departamento de Agronomia

Área: Solos

Líder do Grupo de Pesquisa: Ecofisiologia de Plantas Cultivadas em Solo sob Estresses Abióticos (CNPq)

Grupo de Pesquisa (CNPq):
<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7942863834004400>

Endereço profissional: Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife-PE, CEP 52171-900



TRAJETÓRIA GEOGRÁFICA DA FORMAÇÃO E DA CARREIRA ACADÊMICA

O percurso evidencia os principais marcos da vida do autor: nascimento em Alexandria (RN), infância em Antônio Martins (RN), graduação em Mossoró (RN) e desenvolvimento da carreira acadêmica em Recife (PE), onde realizou o mestrado, o doutorado e ingressou como professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

IDENTIFICADORES ACADÊMICOS



Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9880175880477851>



ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-2442-7266>



Scopus Author ID:

<https://www.scopus.com/authid/detail.uri?authorId=24075258700>



Web of Science Researcher Profile:

<https://www.webofscience.com/wos/author/record/C-7167-2013>

1. Introdução

Eu nunca tive dúvida que o momento da defesa do memorial descritivo para professor titular seria de muita celebração e repleta de emoção. Toda a minha vida foi fundamentada na educação e, chegar ao posto de professor titular, coroa uma trajetória que teve início na Escola Estadual Governador Walfredo Gurgel, na cidade de Antônio Martins – Rio Grande do Norte.

Neste memorial descritivo fiz questão de registrar todos os momentos da minha vida, uma vez que é difícil dissociar o que se passa na vida pessoal da carreira profissional. Além disso, escolhi como título “*o poder transformador da Educação*”, pois é este meu sentimento quando analiso a minha trajetória. Eu procurei registrar os momentos mais marcantes, assim como alguns nomes que construíram e constroem minha história. Evidentemente que eu não esgotarei os nomes e corro o risco de esquecer algumas pessoas importantes.

Eu chego neste momento convicto que fiz o melhor que pude para exercer com dignidade essa função tão nobre de professor. A banca de arguição foi escolhida pela participação especial em algum momento durante a minha carreira.

A presidência e suplência, aqui representados por Clístenes Nascimento e Valdomiro Souza Júnior respectivamente foram e continuam sendo pessoas especiais em minha vida pessoal e profissional. Ambos foram meus professores durante o curso de Doutorado e tem participado das minhas principais conquistas. Os dois, ainda no início da minha carreira e, sempre que dispunham de projetos e recursos, contribuíram com equipamentos e material de custeio para auxiliar nos meus primeiros projetos. Como docente, sabemos que a fase inicial é uma janela essencial de crescimento ou desestímulo, a depender da infraestrutura e do corpo docente do departamento ou programa de pós-graduação.

O professor José de Arimatea me acompanha desde a graduação na ESAM (UFERSA). Lembro-me que fui o primeiro discente de Iniciação Científica do mesmo na UFERSA, assim como lembro-me também do tratamento respeitoso que tinha comigo. Além disso, sempre que possível me ajudou de diversas formas que detalharei neste memorial e durante a apresentação presencial.

O professor Hans Gheyi eu tive o primeiro contato também, ainda na graduação. À época eu era aluno de Iniciação Científica e professor Hans mantinha relação com o grupo de pesquisa do Departamento de Engenharia Agrícola liderado pelo Dr. Francismar Medeiros. O professor Hans já era uma referência no tema de salinidade e é uma pessoa que tem me acompanhado e sendo exemplo de humildade e sensibilidade.

A professora Suzana Montenegro me acompanhou desde o mestrado e contribuiu em várias publicações como co-autora de modo efetivo. Além disso sempre me estimulou a fazer pós-doutorado no exterior, além de outros momentos importantes durante a minha carreira.

O professor Nildo Dias é uma referência na minha área de pesquisa e se tornou um amigo presente sempre que precisei. É um pesquisador competente e um ser humano admirável. Enfim, as escolhas por vocês foram por estes motivos.

2. Infância, família e formação dos primeiros valores

Eu nasci em 22 de setembro de 1981, na cidade de Alexandria, Rio Grande do Norte. Embora tenha nascido naquele município, toda a minha infância, adolescência e início da juventude passaram-se em Antônio Martins, cidade de 6.500 habitantes no interior do RN que considero meu verdadeiro lugar de origem e onde foram construídos os alicerces da minha formação.

Sou filho de _____ e _____ (in memoriam). Meu pai faleceu quando eu tinha apenas um ano de idade. Essa perda precoce marcou profundamente minha história. Cresci convivendo com a ausência da figura paterna e muitas vezes imaginei como teria sido compartilhar com ele os momentos mais importantes da minha trajetória (*Até o nascimento das minhas filhas o vazio da figura paterna era algo muito dolorido. Quando fui pai esse vazio foi preenchido e a cada papai ouvido é como se eu ouvisse uma canção. Hoje tenho duas fontes dessas canções: Cecília e Manu*)

Minha mãe ficou viúva muito jovem e grávida de uma das minhas irmãs Edivânia Rodrigues de Souza, que junto comigo compartilha a ausência da figura paterna. Minha mãe constituiu uma nova família, da qual nasceram minhas irmãs Edilma Rodrigues Batista e Edione Rodrigues Batista. Como filho mais velho, desenvolvi desde cedo senso de responsabilidade e compromisso com minha família.

Minha mãe trabalhava como zeladora na Escola Estadual Governador Walfredo Gurgel, instituição onde realizei toda a minha formação escolar. Ver diariamente o esforço de minha mãe trabalhando na mesma escola em que eu estudava também me fez valorizar mais ainda a Educação.

A participação dos meus avós maternos Raimunda e Cozinho foi fundamental em nossa criação. Da mesma forma, meu tio Francinaldo (Adim) e minha tia Maria Conceição tiveram papel decisivo no apoio à nossa família. Em muitos momentos difíceis, foram essas pessoas que ajudaram minha mãe a superar os desafios da criação dos filhos.

Toda minha formação escolar ocorreu na Escola Estadual Governador Walfredo Gurgel (Fundamental ao Ensino Médio, antigo segundo grau – nos anos de 1989 a 1999). Mesmo diante das limitações da escola pública da época, sempre procurei estudar além do conteúdo oferecido em sala de aula. Lia livros complementares, estudava no contraturno e buscava conhecimentos adicionais por iniciativa exclusivamente própria. Era como se soubesse desde muito pequeno que o único caminho e opção disponível pra mim seria a educação.

Além de estudar, também realizei diversas atividades para ajudar na renda familiar. Trabalhei auxiliando meu avô, meu tio açougueiro, realizei serviços em laboratórios de informática montando computadores e colaborei em atividades de laboratório de análises clínicas coletando sangue dos pacientes. Essas experiências contribuíram para minha formação e fortaleceram valores como responsabilidade e disciplina. Eu sempre procurei ser muito disciplinado.

Outro aspecto que sinto a necessidade de registrar nesta parte inicial da minha vida foi a importância da minha participação ativa na Igreja Católica e no grupo de jovens. A igreja proporcionou formação humana, ética e comunitária, contribuindo significativamente para minha visão de mundo e valores que trago até hoje. A igreja representa um local de acolhida e esperança e tem um significado de muito impacto. Hoje eu percebo que as grandes limitações me forjaram a ser mais forte, mas não concordo que sejam necessárias para isso e, uma das formas para isso seria um país mais justo socialmente.

A.



B.



Figura 1. Fotos da Escola Estadual Governador Walfredo Gurgel no município de Antônio Martins - RN (A) e da família com as irmãs durante a infância (B)

3. Formação Acadêmica

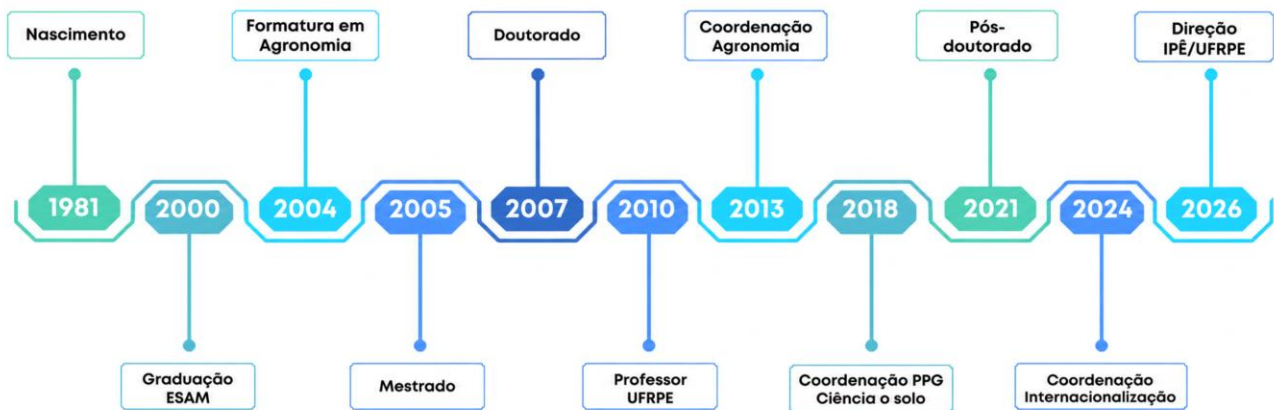


Figura 2. Representação cronológica dos principais acontecimentos que marcaram sua formação e carreira.

3.1 Agronomia na ESAM (UFERSA)

Ao concluir o ensino médio, sabia que desejava continuar estudando. Entretanto, as condições financeiras da família não permitiam realizar o preparatório para o vestibular. Assim, decidi prestar vestibular para Agronomia na Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM, atual UFERSA. Contudo, até mesmo o pagamento da taxa de inscrição era um obstáculo. Solicitei isenção da taxa e fui contemplado. Aquele foi um momento marcante porque representou a oportunidade concreta de disputar uma vaga na universidade pública. Fui aprovado e ingressei no curso de Agronomia no ano 2000 (Figura 3).

A.



B.



C.



Figura 3. Registros da graduação na Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM): (A) Foto da colação de grau; (B) publicação do resultado do vestibular de 2000; (C) vista da instituição

Durante toda a graduação eu morei na Vila Acadêmica Masculina da Universidade. Compartilhei um quarto da residência com mais 5 estudantes, entre eles Rogério Alexandrino e Dagmar Alves, que se tornaram importantes companheiros de caminhada. A permanência na universidade foi marcada por desafios constantes, mas agarrei todas as

oportunidades que surgiram. Minha permanência na Universidade só foi possível graças às políticas de assistência estudantil. No primeiro semestre recebi uma bolsa de assistência estudantil que eu conseguia garantir minha alimentação.

Após o primeiro semestre, eu fiz um concurso e fui aprovado para monitoria da disciplina de Desenho Técnico sob orientação do Professor Nilson Sattler, à época Vice-Diretor da ESAM (Vice-reitor na conjuntura de Universidade). Após um ano como monitor, no terceiro semestre, fui selecionado para uma bolsa de iniciação científica, extremamente concorrida naquela época. Sob orientação dos professores do Departamento de Engenharia Agrícola, Francismar Medeiros, Porto Filho e Sérgio Levien, participei de pesquisas envolvendo salinidade e cultivo de melão amarelo e melão cantaloupe. Nessa época tive o primeiro contato com o Prof. Hans Gheyi, então membro do Comitê de orientação do doutorado de Porto Filho na UFCG.

Semanalmente acompanhávamos experimentos de campo na Fazenda Santa Júlia, realizando coletas de solo e avaliações agrônômicas. Foi nesse período que descobri minha vocação para a pesquisa. A partir do segundo ano de Iniciação Científica eu passei a ser orientado pelo Professor José de Arimateia de Matos, de quem fui o primeiro orientado de iniciação científica na ESAM. Sua influência em minha formação acadêmica foi marcante em vários aspectos, especialmente pelo modo do tratamento respeitoso que tinha comigo.

Com o valor bolsa de iniciação científica, além de me manter na universidade eu consegui contribuir financeiramente com minha família. Guardo com emoção a lembrança de que, juntamente com minha irmã, participei da compra da primeira geladeira da casa de minha mãe no interior. Para nossa família, aquilo representava muito mais que um eletrodoméstico; era a demonstração concreta de que a educação estava transformando nossas vidas.

Ao chegar ao nono período do curso não era mais possível renovar a bolsa de iniciação científica, uma vez que tinha atingido o prazo máximo de 3 anos. Novamente o Professor José de Arimateia de Matos teve papel fundamental em minha trajetória ao viabilizar que meu trabalho de conclusão de curso fosse realizado na Fazenda Bahamas, pertencente a um grupo espanhol produtor de pimentão. Durante aproximadamente seis meses morei na própria fazenda, localizada em Parazinho, próximo a capital Natal no Rio Grande do Norte.

Meu trabalho consistia em avaliar a eficiência do sistema de irrigação e a uniformidade da distribuição de fertilizantes via fertirrigação. Essa experiência proporcionou

intensa formação prática e contato direto com a agricultura empresarial. Ao final do estágio, a empresa manifestou interesse em minha contratação após a conclusão do curso. Para um jovem oriundo de família humilde, aquela oportunidade representava estabilidade financeira e segurança profissional. Entretanto, os anos de iniciação científica haviam despertado em mim uma forte identificação com a pesquisa. Após reflexão cuidadosa, decidi abrir mão da contratação para investir na pós-graduação. Essa decisão mudaria definitivamente os rumos da minha vida.

3.2 Mestrado: Ciência do Solo (UFRPE)

Participei da seleção para o Mestrado em Ciência do Solo da Universidade Federal Rural de Pernambuco e fui aprovado em primeiro lugar. A mudança para Recife representou mais uma grande transformação pessoal. Sob orientação do Professor Abelardo Montenegro, desenvolvi a pesquisa num assentamento rural da cidade de Pesqueira, Pernambuco, no lote Nossa Senhora do Rosário.

Durante o mestrado eu pesquisei a estabilidade temporal e espacial da umidade do solo e eficiência de sistemas de irrigação utilizando sonda de nêutrons no cultivo de cenoura. Registro meu agradecimento ao Senhor Vivaldo, produtor rural que apoiou integralmente a condução do experimento.

Foi durante o mestrado em Ciência do Solo que conheci outro membro que está nesta banca de arguição, o Professor Clístenes Nascimento, à época retornando do período sabático dos Estados Unidos. Foi também durante esse período que conheci aquela que viria a ser minha esposa, Thais Emanuelle Monteiro dos Santos Souza.

A.



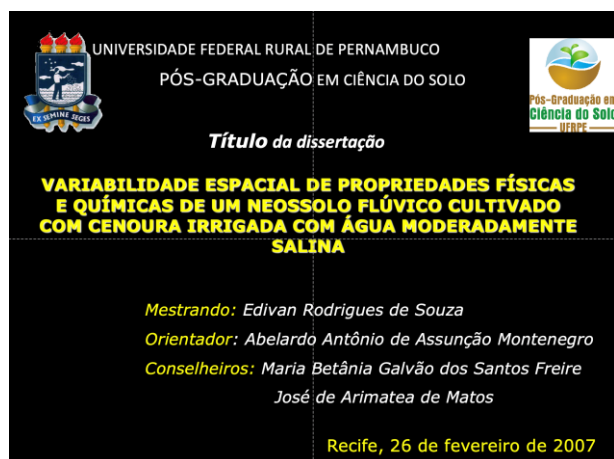
B.



Figura 4. Turma de mestrado em visita técnica na cidade de Serra Talhada 2005 (A), confraternização com a turma de mestrado (B).

O mergulho na Ciência do Solo durante o mestrado foi algo marcante e me fez criar raízes na UFRPE e no Programa de Ciência do Solo. Abaixo destaco a capa da apresentação da minha defesa em 26/02/2007 e o Diploma de Mestrado (Figura 5).

A.



B.



Figura 5. Imagem da capa original da defesa de dissertação (A) e do diplomas de Mestrado (B)

3.3 Doutorado: Ciência do Solo (UFRPE)

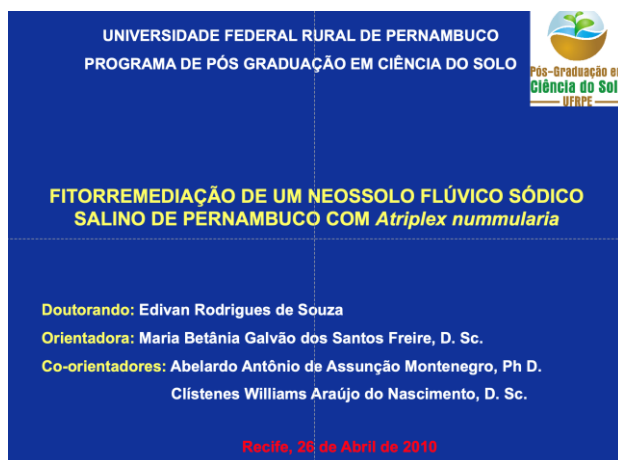
Em 2007 eu participei de duas seleções de doutorado, UFRPE e UFV. Eu fui aprovado nas duas Universidades. A decisão da escolha não foi fácil. A UFV já era uma das maiores referências nacionais em Ciência do Solo. Entretanto, uma conversa com o Professor Clístenes Williams Araújo do Nascimento influenciou profundamente minha escolha. Ele destacou o crescimento do nosso Programa em Ciência do Solo da UFRPE e a capacidade do mesmo em oferecer formação de excelência. Baseado nesse conselho e ponderando outras conjunturas à época eu decidi permanecer na UFRPE e foi uma das melhores escolhas que fiz.

A minha orientadora foi a Professora Maria Betânia Galvão dos Santos Freire e minha pesquisa versou sobre a fitorremediação de solos salinizados utilizando *Atriplex nummularia* em condições de campo na região de Pesqueira. Assim, eu conduzi dois experimentos, um de casa de vegetação de 4 meses e um de campo com duração de dois anos. Assim como no Mestrado, Pesqueira e o campo retornaram ao meu caminho acadêmico e confesso que foi muito desgastante viajar semanalmente para acompanhar o experimento. Durante o doutorado eu cursei as disciplinas de Solos essenciais para o

cientista do solo, com destaque para Gênese e Morfologia do Solo com o memorável professor Mateus Rosas Ribeiro, Solos e Qualidade Ambiental com o Professor Clístenes Nascimento e Epistemologia da Ciência com o professor Ângelo Giuseppe. Durante o doutorado eu fui aprovado em concurso para Professor Substituto em Solos e ministrei durante um ano as disciplinas de Física do Solo, Elementos de Pedologia e Geologia. Também realizei estágio sanduíche na Universidade Federal de Viçosa sob supervisão do Professor Hugo Alberto Ruiz.

Em março de 2010, a área de solos abriu um com dois concursos para professor Efetivo, um na área de Física do Solo e outro na área de Geologia. Eu deveria concluir o doutorado em 2011, mas decidi antecipar e, como já tinha dados suficientes, eu concluí o doutorado em três anos pois queira participar dos concursos. Confesso que foi muito arriscado, pois ainda teria um ano de bolsa garantido e corria o risco de ficar sem bolsa, uma vez que não tinha edital de pós-doutorado aberto e nem bolsa disponível. Abaixo destaco informações da defesa de doutorado defendida em 26/04/2010 (Figura 6).

A.



B.



Figura 6. Imagem da capa original da defesa de tese (A) e do diploma de Doutorado (B)

Poucos dias após a defesa eu participei de concurso e fui aprovado. Eu tomei posse em 30 de julho de 2010 com 28 anos de idade.

A posse representou a concretização de uma trajetória iniciada na escola pública do interior do Rio Grande do Norte e construída à base de muita dedicação e assistência governamental iniciada no primeiro período em agronomia em março de 2000.

4. A trajetória como docente na UFRPE

4.1. Atividades Administrativas

A posse como Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em 30 de julho de 2010, representou o início de uma nova etapa da minha trajetória. Depois de anos dedicados à formação acadêmica e à pesquisa, chegava o momento de assumir a missão de formar profissionais, produzir conhecimento e contribuir para o desenvolvimento institucional da universidade que havia escolhido para construir minha carreira.

Dos 16 anos na Universidade, 13 anos foram e continuam sendo dedicados à gestão, o que representa 81% do tempo total de serviço público. É válido destacar que eu consegui conciliar gestão com as demais atividades como pesquisa, ensino e extensão, o que muitas vezes é um desafio para quem inicia na gestão muito cedo na carreira.

Na tabela abaixo é possível observar as funções desempenhadas na Graduação, Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Instituto IPÊ (Tabela 1).

Tabela 1 – Trajetória de gestão acadêmica e administrativa - UFRPE

Área / Função	Início	Término	Cargo / Função Exercida	Portaria
 1. Graduação Coordenação do Curso de Agronomia	11/07/2011	04/07/2013	Substituto Eventual	Portaria nº _____
	05/07/2013	23/10/2013	Coordenador <i>pro tempore</i>	Portaria nº _____
	24/10/2013	26/10/2015	Coordenador	Portaria nº _____
	27/10/2015	12/01/2016	Coordenador <i>pro tempore</i>	Portaria nº _____
	13/01/2016	13/01/2018	Coordenador	Portaria nº _____
	14/01/2018	Outubro/2018	Coordenador <i>pro tempore</i>	Portaria nº _____
 2. Pós-Graduação Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo	14/09/2012	14/09/2014	Substituto Eventual	Portaria nº _____
	15/09/2014	2016	Substituto Eventual	Portaria nº _____
	04/10/2018	Janeiro/2021	Coordenador	Portaria nº _____
 3. Pró-Reitoria de Pós-Graduação Coordenação de Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (CIPP/PRPG)	24/05/2024	01/04/2026	Coordenador de Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (CIPP/PRPG)	Portaria GR/UFRPE nº _____
 4. Direção Diretor-Geral do Instituto IPÊ (Instituto de Inovação, Parcerias, Empreendedorismo e Internacionalização)	02/06/2026	Em exercício	Diretor-Geral do Instituto IPÊ	Portaria GR/UFRPE nº _____

4.1.1 Coordenação do Curso de Agronomia

Apenas dez meses após minha posse eu fui convidado pelo Professor José Fernando Freire, juntamente com outros docentes da área de Solos, para assumir a função de Substituto Eventual da Coordenação do Curso de Agronomia. Confesso que aquele convite despertou em mim sentimentos distintos. De um lado, sentia-me honrado pela confiança depositada em um professor ainda em início de carreira; de outro, refletia sobre a responsabilidade que aquela função representava.

Após o convite eu manifestei minha disposição em contribuir, mas deixei claro que considerava mais prudente que um professor com maior experiência assumisse inicialmente a coordenação. Assim ocorreu, o professor Dimas Menezes, da área de Fitotecnia, aceitou o desafio e permaneceu como coordenador durante os dois anos seguintes. Entretanto, eu assumi grande parte das atribuições da coordenação. Foram dois anos de intenso aprendizado. Acompanhei de perto todas as atividades administrativas da Coordenação, participei das discussões acadêmicas, compreendi o funcionamento interno da universidade e comecei a conhecer a complexidade que envolve a gestão de um dos maiores cursos da UFRPE. Essa experiência foi decisiva para que eu adquirisse segurança e maturidade para assumir, posteriormente, a Coordenação do Curso.

Em 2013 iniciei minha gestão como Coordenador do Curso de Agronomia, tendo como Substituta Eventual a Professora Angélica Vallois. Permanecemos à frente da Coordenação durante cinco anos, em um período extremamente intenso, marcado por grandes desafios e importantes conquistas.

Coordenar o Curso de Agronomia significou conviver diariamente com a diversidade de áreas do conhecimento que compõem a formação do engenheiro agrônomo. Trata-se de um curso multidisciplinar, cuja organização depende da integração entre diversos departamentos e de permanente diálogo institucional. Essa característica fez com que a Coordenação extrapolasse as atividades administrativas rotineiras, exigindo participação constante em Conselhos Técnicos Administrativos, Câmaras e Colegiado de Coordenação Didática (CCD).

Um dos maiores desafios daquele período dizia respeito à avaliação do curso pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O curso havia obtido conceito 2 em três avaliações consecutivas, situação que colocava em risco sua credibilidade e poderia trazer sérias consequências institucionais caso se repetisse.

Diante desse cenário, promovemos uma ampla mobilização envolvendo estudantes,

docentes, servidores técnico-administrativos e a gestão superior da Universidade. O trabalho foi construído coletivamente, buscando fortalecer o compromisso dos estudantes com a avaliação e implementar melhorias acadêmicas que refletissem a qualidade do curso. O resultado desse esforço conjunto foi extremamente significativo: o Curso de Agronomia elevou seu conceito para 4, recuperando sua posição e reafirmando a qualidade da formação oferecida pela UFRPE.

Paralelamente, conduzimos outro importante processo institucional: a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso. O PPC encontrava-se desatualizado desde 2007 e necessitava ser adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais e às novas demandas da formação profissional. Após um amplo processo de discussão envolvendo docentes, estudantes e diferentes setores da Universidade, elaboramos uma nova proposta pedagógica, construída de forma coletiva e alinhada às exigências legais e acadêmicas vigentes. Ao encerrarmos nossa gestão, o novo PPC encontrava-se plenamente estruturado e apto para aprovação pelos órgãos competentes.

A Coordenação também proporcionou intensa participação em eventos nacionais voltados ao ensino da Agronomia. Durante esse período participei de Encontros Nacionais de Coordenadores de Cursos de Agronomia, realizados em diferentes estados brasileiros, além do Congresso Brasileiro de Agronomia, em Fortaleza. Essas experiências permitiram conhecer diferentes modelos de gestão acadêmica, trocar experiências com coordenadores de todo o país e incorporar boas práticas que contribuíram para o fortalecimento do curso.

Os sete anos dedicados à Coordenação do Curso de Agronomia — dois como Substituto Eventual e cinco como Coordenador — constituíram uma das etapas mais importantes da minha formação como gestor universitário. Foi um período de intenso aprendizado, de amadurecimento institucional e de construção de competências que, posteriormente, seriam fundamentais para assumir desafios ainda maiores dentro da Universidade.

Não poderia concluir esse capítulo sem registrar meu profundo reconhecimento às servidoras Eliane Pires e Ana Paula Alencar, secretárias da Coordenação do Curso de Agronomia durante diferentes momentos da minha gestão. Com competência, dedicação e absoluto compromisso com o serviço público, ambas desempenharam papel fundamental no funcionamento cotidiano da Coordenação, oferecendo suporte indispensável às atividades acadêmicas e administrativas.

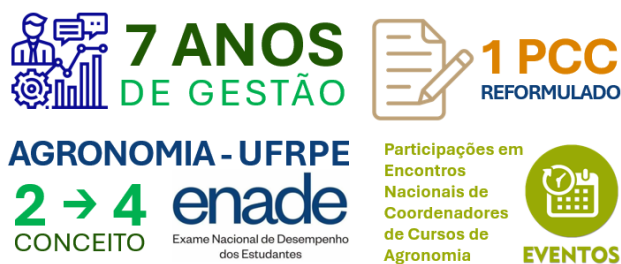
A.



B.



C.



D.



Figura 7. Estande de agronomia na feira de profissões dos anos de 2015 (A) e 2017 (B), (C) Indicadores da Gestão e D) Reconhecimento 5 estrelas da Editora Abril

4.1.2. Coordenação da Pós-Graduação em Ciência do Solo

Ao concluir minha trajetória na Coordenação do Curso de Agronomia, em 2018, acreditava que era o momento de fazer uma breve pausa nas atividades administrativas. Entretanto, mais uma vez a Universidade me apresentou um novo desafio.

Fui convidado para assumir a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo da UFRPE, exatamente o programa onde havia construído parte significativa da minha formação acadêmica, obtendo os títulos de Mestre e Doutor. Sempre tive um profundo sentimento de pertencimento em relação ao Programa, razão pela qual recebi aquele convite com grande senso de responsabilidade e gratidão.

Naquele momento, o Programa necessitava de uma nova coordenação, e meu nome havia sido indicado pelos colegas para conduzir esse novo ciclo. Assim, em outubro de 2018, assumi oficialmente a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência do

Solo.

Entretanto, minha formação como gestor da pós-graduação havia começado alguns anos antes. Ainda durante minha gestão na Coordenação do Curso de Agronomia, o Professor Valdomiro Severino de Souza me convidou para exercer a função de Substituto Eventual da Coordenação do Programa, atividade que desempenhei entre 2012 e 2016, concomitantemente às atribuições na graduação.



Figura 8. Síntese dos principais indicadores da atuação do autor na gestão do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo da UFRPE, evidenciando o período de atuação, a elaboração do Planejamento Estratégico, as ações voltadas à Avaliação Quadrienal da CAPES e a organização da VI Reunião Nordestina de Ciência do Solo.

Esse período foi extremamente importante para minha formação administrativa. Tive a oportunidade de compreender o funcionamento da pós-graduação, acompanhar os processos de avaliação da CAPES, conhecer as exigências da Plataforma Sucupira e participar das principais decisões acadêmicas do Programa.

Ao iniciar a gestão, encontrei um Programa sólido, resultado do trabalho desenvolvido por seus coordenadores ao longo de muitos anos. Registro aqui meu reconhecimento aos Professores Fernando José Freire, Clístenes Williams Araújo do Nascimento e Valdomiro Severino de Souza, cujas gestões contribuíram decisivamente para consolidar a excelência do Programa e posicioná-lo entre os mais importantes do país na área de Ciência do Solo. Nosso compromisso era preservar essa trajetória de qualidade e criar as condições para que o Programa pudesse alcançar, futuramente, a nota 6 na avaliação da CAPES.

Mais do que promover mudanças estruturais, considerei essencial fortalecer o ambiente acadêmico, preservar a união do corpo docente e construir uma gestão baseada no diálogo, na harmonia e no planejamento coletivo. Acredito que esse clima de colaboração foi um dos principais legados daquele período. Nesse contexto, registro meu profundo agradecimento à secretária Maria do Socorro, cuja dedicação, competência e alegria tornaram-se marcas permanentes do cotidiano do Programa. Sua contribuição foi fundamental para o funcionamento das atividades administrativas e para a construção de um ambiente acolhedor para docentes, discentes e servidores.

Durante a gestão realizamos uma ampla atualização das normas internas do Programa, aperfeiçoamos os processos administrativos e desenvolvemos um intenso trabalho de organização das informações acadêmicas na Plataforma Sucupira. Também elaboramos o Planejamento Estratégico do Programa e estruturamos sistematicamente os relatórios referentes às atividades de pesquisa, extensão, internacionalização e demais indicadores exigidos pela CAPES.

Grande parte desse trabalho ocorreu em preparação para o encerramento do quadriênio de avaliação 2017–2020, período que exigiu enorme dedicação de toda a equipe para garantir que as informações refletissem, com fidelidade, a qualidade da produção científica e acadêmica desenvolvida pelo Programa. Entretanto, talvez o maior desafio da gestão tenha surgido de forma completamente inesperada. No início de 2020, a pandemia da COVID-19 transformou profundamente o funcionamento das universidades brasileiras. Em poucos dias fomos obrigados a reorganizar completamente as atividades do Programa, adaptando disciplinas para o formato remoto, elaborando novas normas internas, reorganizando calendários acadêmicos e buscando manter docentes e estudantes motivados diante de um cenário de grande incerteza.

As reuniões presenciais deram lugar aos encontros virtuais, novas ferramentas tecnológicas precisaram ser incorporadas à rotina administrativa e acadêmica, e a Coordenação passou a atuar diariamente na busca de soluções que permitissem assegurar a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e orientação sem comprometer a qualidade da formação dos nossos estudantes.

Mesmo diante desse cenário extremamente desafiador, conseguimos realizar um dos maiores eventos científicos da área na região Nordeste: a VI Reunião Nordestina de Ciência do Solo.

Organizar um congresso científico integralmente virtual representou um enorme

aprendizado. Até aquele momento, eventos dessa natureza eram tradicionalmente presenciais, e praticamente não existiam referências consolidadas para a realização de encontros científicos totalmente remotos. Foram inúmeras reuniões com empresas responsáveis pela plataforma digital, planejamento de transmissões, testes de sistemas, organização de salas virtuais e adaptação de toda a programação científica para um formato completamente novo.

Esse trabalho somente foi possível graças ao esforço coletivo de toda a comissão organizadora. Registro, de forma especial, a contribuição dos Professores Valdomiro Severino, Giselle Gomes e Caroline Biondi, cuja dedicação foi decisiva para o sucesso do evento.

A VI Reunião Nordestina de Ciência do Solo reuniu mais de 600 participantes e contou com a presença de pesquisadores de reconhecimento nacional e internacional, consolidando-se como um marco para a Sociedade Brasileira de Ciência do Solo e demonstrando a capacidade de adaptação e inovação do nosso Programa diante das adversidades impostas pela pandemia.

Durante esse período também participei dos Seminários de Meio Termo promovidos pela CAPES, em Brasília, oportunidade que ampliou minha compreensão sobre os critérios de avaliação da pós-graduação brasileira e fortaleceu ainda mais minha visão sobre planejamento estratégico, gestão acadêmica e melhoria contínua dos programas de pós-graduação.

Ao concluir minha gestão, no início de 2021, deixava a Coordenação com a convicção de que havíamos preservado a qualidade do Programa, fortalecido sua organização interna e contribuído para prepará-lo para os desafios das avaliações futuras. Essa experiência consolidou definitivamente minha formação como gestor da pós-graduação e ampliou minha compreensão sobre a responsabilidade institucional de conduzir um programa de excelência comprometido com a formação de recursos humanos e com a produção científica de alto impacto.

4.1.3. Sabático nos Estados Unidos

Ao concluir minha gestão como Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, acreditava que finalmente chegara o momento de concretizar um projeto que vinha sendo planejado havia alguns anos: realizar meu período sabático no exterior.

Na realidade, essa experiência já estava definida antes mesmo do encerramento da

Coordenação. Eu havia sido aprovado no Programa CAPES-PRINT para desenvolver um estágio pós-doutoral nos Estados Unidos, oportunidade que representava a realização de um antigo objetivo pessoal e acadêmico. Pretendia consolidar minha formação internacional, aperfeiçoar a fluência na língua inglesa e ampliar minhas redes de colaboração científica.

O planejamento inicial previa minha ida aos Estados Unidos em 2020. Inclusive, um dos motivos que me levou a encerrar minha atuação na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo foi justamente a preparação para essa nova etapa da carreira.

Entretanto, como aconteceu com tantos outros projetos ao redor do mundo, a pandemia da COVID-19 alterou completamente nossos planos. O fechamento das fronteiras, a suspensão das viagens internacionais e as incertezas daquele período impediram a realização do estágio no momento previsto. Somente após o avanço da vacinação e a reabertura gradual das atividades internacionais pude finalmente iniciar meu período de pós-doutorado. Em dezembro de 2021 embarquei para os Estados Unidos, onde permaneci durante um ano desenvolvendo as atividades na University of Florida, junto ao Tropical Research and Education Center (TREC), localizado em Homestead, no sul da Flórida, próximo à cidade de Miami.

Fui supervisionado pelo Professor Bruce Schaffer, pesquisador internacionalmente reconhecido na área de Ecofisiologia Vegetal, especialmente pelos estudos relacionados às respostas fisiológicas das plantas aos estresses abióticos. O período no exterior foi enriquecedor pois eu pude ampliar meu conhecimento sobre o funcionamento do sistema superior nos Estados Unidos e fortalecer a minha rede de colaboração, a exemplo disso no momento que redijo este memorial eu recebi a notícia de um aceite de um artigo que será publicado na Revista *Scientia Horticulturae* oriundo de uma parceria com uma orientanda de Doutorado de Bruce Schaffer.

Entretanto, o maior diferencial dessa experiência foi o fato de ela ter sido vivida em família. Minha esposa, _____, também realizou o sabático no mesmo centro de pesquisa. Jamais poderia deixar registrado apenas o aspecto acadêmico dessa experiência sem reconhecer o papel absolutamente fundamental de _____ Sua decisão de me acompanhar foi um gesto de parceria, confiança e compromisso com nosso projeto de vida. Em nenhum momento cogitamos que eu realizasse essa experiência sozinho. Para nós, viver esse período em família era parte essencial da própria experiência internacional. Seu

apoio tornou possível a concretização desse sonho e será sempre motivo da minha mais profunda gratidão.

Nossa filha *Isabella* também viveu intensamente esse período. Durante um ano frequentou três instituições de ensino nos Estados Unidos, passando pelo programa Head Start e iniciando o Kindergarten. Acompanhá-la nesse processo permitiu que conhecêssemos de perto o sistema educacional norte-americano para a primeira infância, experiência que ampliou nossa compreensão sobre educação, desenvolvimento infantil e diferentes modelos pedagógicos.

Além da convivência acadêmica no TREC, tivemos o privilégio de contar com o apoio permanente de familiares que já residiam na Flórida. Meu cunhado, *Roberto*, e minha cunhada, *Luciana*, moradores de Pompano Beach, foram nosso principal suporte durante todo aquele período, fazendo com que estivéssemos sempre amparados mesmo estando longe do Brasil.

No ambiente de trabalho também construí importantes amizades. Registro meu agradecimento especial à técnica de laboratório Ana Vargas, cubana naturalizada americana, cuja disponibilidade e acolhimento facilitaram enormemente minha adaptação às atividades de pesquisa. Da mesma forma, agradeço à então doutoranda Aline Camargo, companheira de laboratório durante boa parte dessa jornada, cuja convivência contribuiu significativamente para tornar aquele período ainda mais enriquecedor. Hoje Aline está como pesquisadora da Bayer e continua a parceria com o meu grupo de pesquisa.

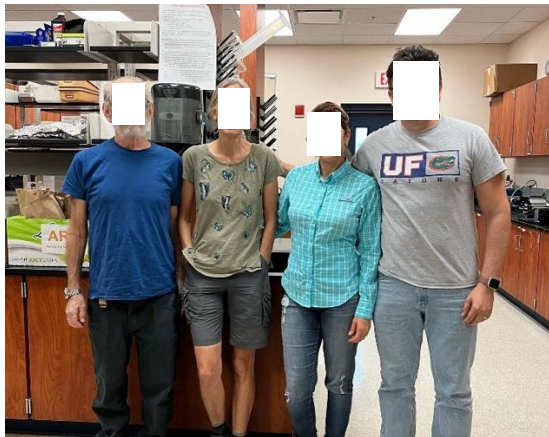
Durante esse ano aproveitei intensamente as oportunidades de formação oferecidas pela universidade, participando de cursos de língua inglesa e buscando aprimorar continuamente minha capacidade de comunicação em um ambiente acadêmico internacional. Mais do que aperfeiçoar o idioma, essa experiência fortaleceu minha confiança para estabelecer novas colaborações científicas e ampliar minha inserção em redes internacionais de pesquisa.

Contudo, a maior lembrança que trouxemos dos Estados Unidos não está registrada apenas nos artigos científicos produzidos ou nas colaborações acadêmicas iniciadas naquele período. Foi durante nossa permanência na Flórida que recebemos uma das maiores bênçãos de nossas vidas: a gravidez da nossa segunda filha, *Manuela*, nossa Manu. Retornamos ao Brasil em novembro de 2022 com *Thaís* já no quinto mês de gestação. Costumo dizer, de forma carinhosa, que, entre todos os resultados produzidos durante aquele período, Manuela foi, sem dúvida, o mais importante deles. Muito mais do

que qualquer publicação científica, sua chegada representou o maior presente que essa experiência internacional poderia nos proporcionar.

Ao concluir esse período sabático, retornei ao Brasil com uma formação científica fortalecida, novos parceiros de pesquisa, maior maturidade acadêmica, domínio mais sólido da língua inglesa cumprindo assim os objetivos que tinha traçado.

A.



B.



C.



D.



Figura 9. Equipe do laboratório do Bruce Schaffer 2022 (A). Acompanhamento de experimento em ambiente protegido (B) Campus Principal da UF e Prédio do Laboratório em Homestead (D)

4.1.4. Pró-Reitoria de Pós-Graduação: Coordenação de Internacionalização



Figura 10. Painel com os principais resultados alcançados durante a gestão do autor na Coordenação de Internacionalização da PRPG/UFRPE, incluindo o atendimento aos Programas de Pós-Graduação, a execução de editais de mobilidade internacional, o intercâmbio de estudantes, a promoção de ações de acolhimento de discentes estrangeiros, a captação de recursos para infraestrutura científica e a participação em programas estrat

Ao retornar ao Brasil, no final de 2022, após concluir meu estágio pós-doutoral na University of Florida, retomei minhas atividades como docente do Departamento de Agronomia da UFRPE. A experiência vivida durante aquele ano nos Estados Unidos havia ampliado profundamente minha visão sobre internacionalização universitária e me fez compreender que essa dimensão precisava ocupar um espaço ainda mais estratégico na nossa instituição.

Durante minha permanência no exterior, pude observar como as universidades internacionais investem na atração de estudantes estrangeiros, na mobilidade acadêmica, na construção de redes internacionais de pesquisa e, principalmente, no acolhimento daqueles que escolhem desenvolver parte de sua formação em outro país. Retornei ao Brasil convencido de que a UFRPE possuía enorme potencial para avançar nessa direção.

Foi nesse contexto que, em abril de 2024, recebi do Professor Rinaldo Aparecido

Mota, Pró-Reitor de Pós-Graduação, o convite para assumir a Coordenação de Internacionalização da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

égicos da CAPES.

Confesso que aceitei esse desafio após uma profunda reflexão. Depois de mais de uma década exercendo sucessivas funções administrativas, já me encontrava bastante desgastado pela intensidade da gestão universitária. Entretanto, compreendi que minha experiência internacional, aliada ao conhecimento acumulado na graduação e na pós-graduação, poderia contribuir para estruturar de forma mais consistente as ações de internacionalização da Universidade.

Durante aproximadamente dois anos à frente da Coordenação de Internacionalização, desenvolvemos um conjunto de ações voltadas ao fortalecimento da inserção internacional dos 43 Programas de Pós-Graduação da UFRPE, responsáveis pela oferta de 61 cursos de mestrado e doutorado.

Entre as principais atividades desenvolvidas destaca-se a gestão institucional dos editais do Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES). Ao longo da gestão executamos três editais, possibilitando o envio de mais de oitenta estudantes de doutorado para instituições estrangeiras, ampliando significativamente a internacionalização da formação discente da Universidade.

Paralelamente, coordenamos a execução do Programa Move La América, iniciativa destinada à atração de estudantes latino-americanos para os programas de pós-graduação brasileiros. Durante esse período recebemos mais de sessenta estudantes estrangeiros, aprimoramos ações de acolhimento de estrangeiros, a integração e acompanhamento acadêmico em articulação permanente com os Programas de Pós-Graduação. Uma das iniciativas que mais me trouxe satisfação foi a organização de três encontros institucionais de acolhida aos estudantes internacionais. Mais do que simples eventos protocolares, esses momentos simbolizaram o compromisso da UFRPE em construir um ambiente acadêmico inclusivo e receptivo para pesquisadores provenientes de diferentes países.

Essa atuação foi construída em estreita parceria com o Núcleo de Internacionalização (NINTER), especialmente com o Professor Rodrigo Carmo, diretor do Núcleo, o Professor Júlio e a Secretária Executiva de Cooperação Internacional, Geyza Lustosa, cuja colaboração foi fundamental para o sucesso das ações desenvolvidas.

Outra importante responsabilidade assumida durante esse período foi a coordenação institucional do Programa ProEquipamentos/CAPES, contemplado com

recursos da ordem de R\$ 1,2 milhão. Coube-me coordenar todo o processo de elaboração do edital interno, buscando garantir uma distribuição democrática dos recursos entre as diferentes áreas do conhecimento, contemplando programas das Ciências Agrárias, Engenharias, Ciências Humanas e, também, destinando recursos específicos para as unidades acadêmicas. A execução desse projeto representou outro importante aprendizado administrativo. Além da aquisição de equipamentos científicos, conduzimos processos envolvendo a compra de veículos e diversos bens permanentes destinados ao fortalecimento da infraestrutura de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação.

Outro grande desafio enfrentado durante esse período foi a construção da proposta institucional submetida ao Edital CAPES Global. Durante praticamente um ano coordenamos um amplo trabalho de articulação envolvendo cinco universidades brasileiras — Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) — formando uma rede de cooperação que contemplava todas as regiões do país.

Embora a proposta não tenha sido contemplada, considero que o trabalho desenvolvido representou uma experiência extremamente enriquecedora. A elaboração coletiva fortaleceu vínculos institucionais, aproximou pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e evidenciou a capacidade da UFRPE de liderar grandes articulações nacionais voltadas à internacionalização da pós-graduação. Registro aqui meu sincero agradecimento aos professores Mônica Folena, Watson Arantes, Enio Farias e Yuri Jacques, cuja dedicação foi decisiva durante a elaboração dessa proposta.

Também faço um reconhecimento especial ao secretário Nathanyel Santos, cuja competência, eficiência e comprometimento foram fundamentais para o funcionamento cotidiano da Coordenação durante toda a gestão. Da mesma forma, agradeço às demais coordenações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sob a liderança da Professora Anete Tatiana Porto e do Professor Rachide, bem como a todos os técnicos e técnicas administrativas da PRPG, que contribuíram diariamente para o fortalecimento da pós-graduação da Universidade.

Ao concluir esse ciclo, percebo que a experiência acumulada ao longo de aproximadamente doze anos em funções de gestão — sete anos na Coordenação do Curso de Agronomia, quase três anos na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo e cerca de dois anos na Coordenação de Internacionalização da Pró-

Reitoria de Pós-Graduação — proporcionou uma compreensão mais ampla do funcionamento institucional da UFRPE.

Mais do que executar atividades administrativas, essas experiências ensinaram-me a construir consensos, liderar equipes, administrar conflitos, fortalecer relações humanas e compreender que a gestão universitária exige sensibilidade, equilíbrio emocional, capacidade de diálogo e compromisso permanente com o interesse coletivo.

Ao olhar para essa trajetória, percebo que cada uma dessas experiências foi preparando, de forma gradual, minha formação como docente, pesquisador e gestor universitário, consolidando uma visão institucional pautada pela colaboração, pelo planejamento estratégico e pelo compromisso com a excelência acadêmica.

A.



B.



Figura 11. Participação em ações/eventos da PGPR enquanto coordenador de Internacionalização da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFRPE

4.1.5. Direção Geral Instituto IPÊ

Em maio de 2026, após deixar a Coordenação de Internacionalização da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, eu recebi o honroso convite da Professora Maria José de Sena, Reitora da UFRPE, para assumir o cargo de Diretor-Geral do Instituto IPÊ, Instituto de Inovação, Parcerias, Empreendedorismo e Internacionalização da UFRPE. Eu decidi aceitar mais essa missão e, em 02 de junho de 2026 foi emitida a Portaria GR/UFRPE Nº 480/2026 (Figura 15).

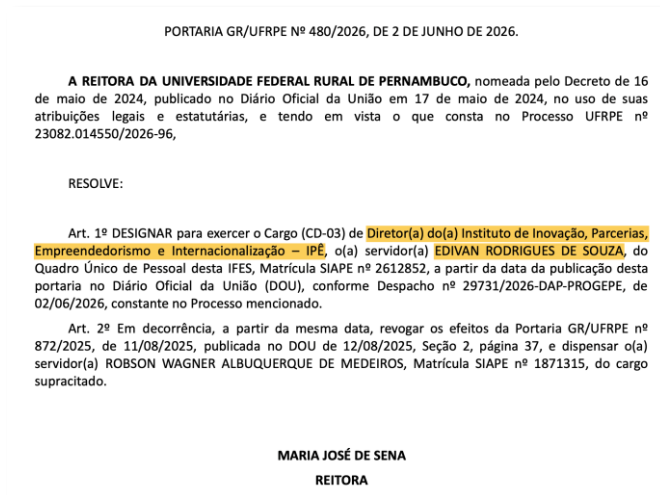


Figura 12. Imagem da Portaria de nomeação para o cargo de Diretor-Geral do Instituto IPÊ.

Eu assumi o cargo com o mesmo sentimento de todos os anteriores, que foi e é de fortalecer a instituição. Espero, sinceramente, que ao final do meu período de gestão no Instituto IPÊ eu saia com o mesmo sentimento dos demais cargos que ocupei. No momento que escrevo este memorial completa-se 1 mês de gestão, então realmente os frutos dessa gestão ficarão para o futuro.

A.



B.

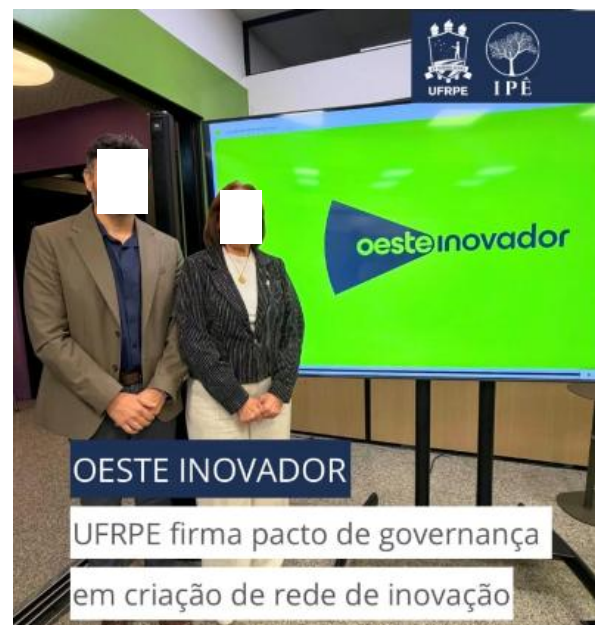


Figura 13. Dia da transição de cargo (A) e participação em ações/eventos enquanto Diretor-Geral do Instituto IPÊ, Instituto de Inovação, Parcerias, Empreendedorismo e Internacionalização da UFRPE

5. Atividades de Ensino



Figura 14. Painel sintético das atividades de ensino desenvolvidas pelo autor entre 2010 e 2026, destacando a atuação na graduação e na pós-graduação, a carga horária ministrada, a formação de recursos humanos e as principais contribuições para o aprimoramento do ensino.

5.1. Graduação

Tive a oportunidade de ministrar disciplinas para os Cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal e Zootecnia por meio das disciplinas obrigatórias de Elementos de Pedologia A, Ciência do Solo, Física do Sistema água, solo e planta. Além das obrigatórias eu criei a disciplina optativa Relações solo, água, planta e atmosfera com o objetivo de fortalecer o entendimento do estudante de agronomia da conexão direta da água com a planta, solo e atmosfera. É importante destacar que as aulas da graduação, além da obrigatoriedade enquanto docentes, apresentam a conexão direta com a realidade da sociedade e a percepção da importância da Universidade na vida das pessoas. É um privilégio ver a transformação que a educação produz na vida de jovens, especialmente quando acompanhamos mais de próximo a vida de alguns deles. É como se as aulas da graduação nos mostrassem a importância de sermos docentes e a principal missão da Universidade.

A.



B.

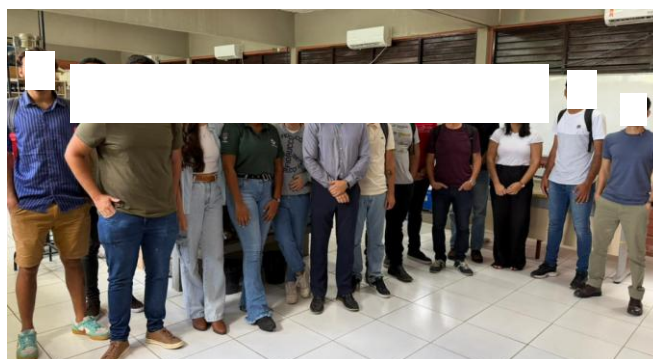


Figura 14. Aula Prática de Elementos de Pedologia, turma de Engenharia Agrícola e Ambiental 2013.2 (A) Aula inaugural da disciplina optativa Relações solo, água, planta e atmosfera turma 2026.1 (B)

5.2. Pós-Graduação

Na pós-graduação eu participo como professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo desde 2012 participei como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola de 2023 a 2024. Na pós-graduação em Ciência do Solo eu sou o responsável pela disciplina Relação solo-água-plantas desde 2012, tendo ministrado também a disciplina de física do solo. Na Pós-graduação em Engenharia Agrícola eu ministrei parte da disciplina de Fundamentos de Engenharia de Água e Solo de 2013 a 2024. Eu deixo registrado aqui o meu agradecimento aos professores Mario Rolim e Ênio França do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola pelo suporte e confiança durante o meu período como docente. A decisão de ficar como permanente somente no Programa de Ciência do Solo foi algo planejado um quadriênio antes para que o Programa de Engenharia Agrícola se organizasse com previsibilidade o quadro docente e mantivesse a excelência que apresenta.

Em todos os anos, mesmo com cargos administrativos que me exigiram muito eu sempre preservei a carga horária de, no mínimo, 8 horas semanais em grande parte dos anos (Tabela 2).

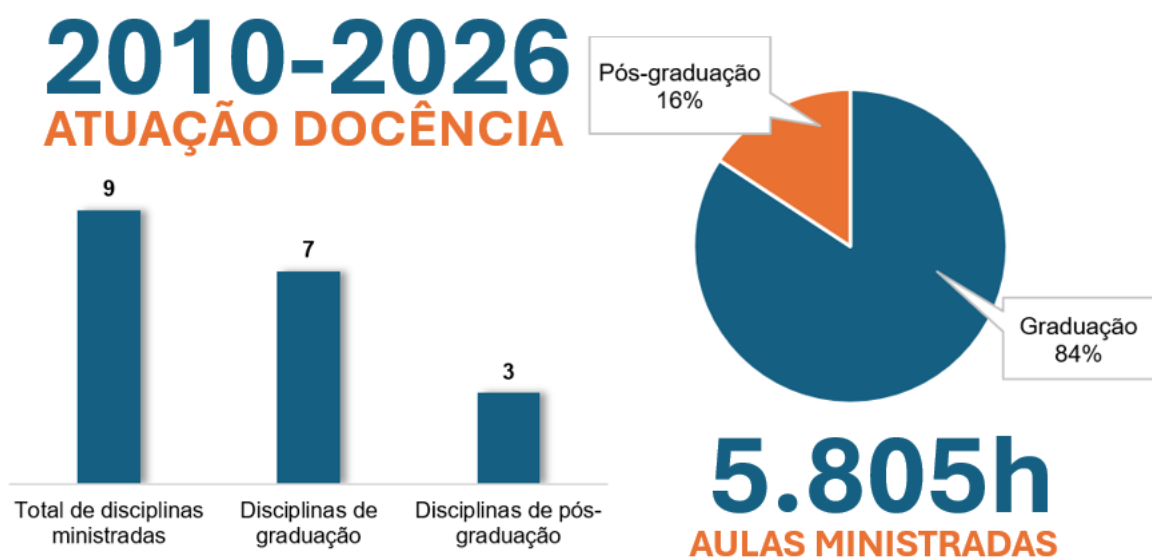


Figura 15. Atuação docente do autor (2010–2026). Painel sintético das atividades de ensino desenvolvidas na Universidade Federal Rural de Pernambuco, contemplando o número de disciplinas ministradas, sua distribuição entre os níveis de graduação e pós-graduação e a carga horária total acumulada ao longo da carreira docente.

Tabela 2 - Relação das Disciplinas ministradas ao longo da Carreira docente na UFRPE

2010.2	Nível
FÍSICA SIST. ÁGUA SOLO E PLANTA - 60 h	GRADUAÇÃO
FÍSICA SIST. ÁGUA SOLO E PLANTA - 60 h	GRADUAÇÃO
SISTEMA SOLO-ÁGUA-PLANTA - 60 h	GRADUAÇÃO
2011.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
FÍSICA DO SOLO - 60 h	GRADUAÇÃO
2011.2	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
RELAÇÃO SOLO-PLANTA - 60 h	GRADUAÇÃO
SISTEMA SOLO-ÁGUA-PLANTA - 60 h	GRADUAÇÃO
2012.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
FÍSICA DO SOLO - 60 h	GRADUAÇÃO
RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
2012.2	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
2013.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE ÁGUA E SOLO - 75 h	PÓS-GRADUAÇÃO
RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
2013.2	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
2014.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE ÁGUA E SOLO - 75 h	PÓS-GRADUAÇÃO
RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
2014.2	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
2015.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE ÁGUA E SOLO - 75 h	PÓS-GRADUAÇÃO
RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
2015.2	Nível
CIÊNCIA DO SOLO - 75 h	GRADUAÇÃO
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - AGRONOMIA - 210 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - AGRONOMIA - 210 h	GRADUAÇÃO
2016.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - AGRONOMIA - 210 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - AGRONOMIA - 210 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE ÁGUA E SOLO - 75 h	PÓS-GRADUAÇÃO
RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
2016.2	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - AGRONOMIA - 210 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - AGRONOMIA - 210 h	GRADUAÇÃO
2017.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - AGRONOMIA - 210 h	GRADUAÇÃO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - AGRONOMIA - 210 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE ÁGUA E SOLO - 75 h	PÓS-GRADUAÇÃO
RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
2017.2	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - AGRONOMIA - 210 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - AGRONOMIA - 210 h	GRADUAÇÃO
2018.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA - 75 h	GRADUAÇÃO
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA A - 60 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - AGRONOMIA - 210 h	GRADUAÇÃO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - AGRONOMIA - 210 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE ÁGUA E SOLO - 75 h	PÓS-GRADUAÇÃO
RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
2018.2	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA A - 60 h	GRADUAÇÃO
2019.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA A - 60 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE ÁGUA E SOLO - 75 h	PÓS-GRADUAÇÃO
RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
2019.2	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA A - 60 h	GRADUAÇÃO
2020.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA A - 60 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE ÁGUA E SOLO - 75 h	PÓS-GRADUAÇÃO
FÍSICA DO SOLO - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
2020.2	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA A - 60 h	GRADUAÇÃO
RELAÇÕES SOLO, ÁGUA, PLANTA E ATMOSFERA - 60 h	GRADUAÇÃO
2020.3	Nível
FÍSICA DO SOLO - 60 h	GRADUAÇÃO
2021.1	Nível
FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE ÁGUA E SOLO - 75 h	PÓS-GRADUAÇÃO
RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
2022.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA A - 60 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DO SOLO - 60 h	GRADUAÇÃO
2022.2	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA A - 60 h	GRADUAÇÃO
RELAÇÕES SOLO, ÁGUA, PLANTA E ATMOSFERA - 60 h	GRADUAÇÃO
2023.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA A - 60 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE ÁGUA E SOLO - 75 h	PÓS-GRADUAÇÃO
RELAÇÕES SOLO, ÁGUA, PLANTA E ATMOSFERA - 60 h	GRADUAÇÃO
2023.2	Nível
RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
2024.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA A - 60 h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA DE ÁGUA E SOLO - 75 h	PÓS-GRADUAÇÃO
RELAÇÕES SOLO, ÁGUA, PLANTA E ATMOSFERA - 60 h	GRADUAÇÃO
2024.2	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA A - 60 h	GRADUAÇÃO
RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO

2025.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA A - 60 h	GRADUAÇÃO
RELAÇÕES SOLO, ÁGUA, PLANTA E ATMOSFERA - 60 h	GRADUAÇÃO
2025.2	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA A - 60 h	GRADUAÇÃO
RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
2026.1	Nível
ELEMENTOS DE PEDOLOGIA A - 60 h	GRADUAÇÃO
RELAÇÕES SOLO, ÁGUA, PLANTA E ATMOSFERA - 60 h	GRADUAÇÃO

6. Formação de Recursos Humanos

A formação de recursos humanos na Universidade é uma das mais nobres atividades e, ao mesmo tempo, mais desafiadoras na minha concepção, uma vez que requer um equilíbrio entre a cobrança, compreensão e ponderação em função do perfil de cada estudante. Ainda assim, é uma das funções do docente que mais trazem alegrias pelo sentimento de participação direta num processo que transforma vidas, como transformou a minha. Eu costumo dizer que o sistema só funciona porque essa retroalimentação existe, refiro-me exatamente aquilo que reproduzimos, muitas vezes de forma voluntária, porque um dia nos beneficiamos também desse ecossistema.

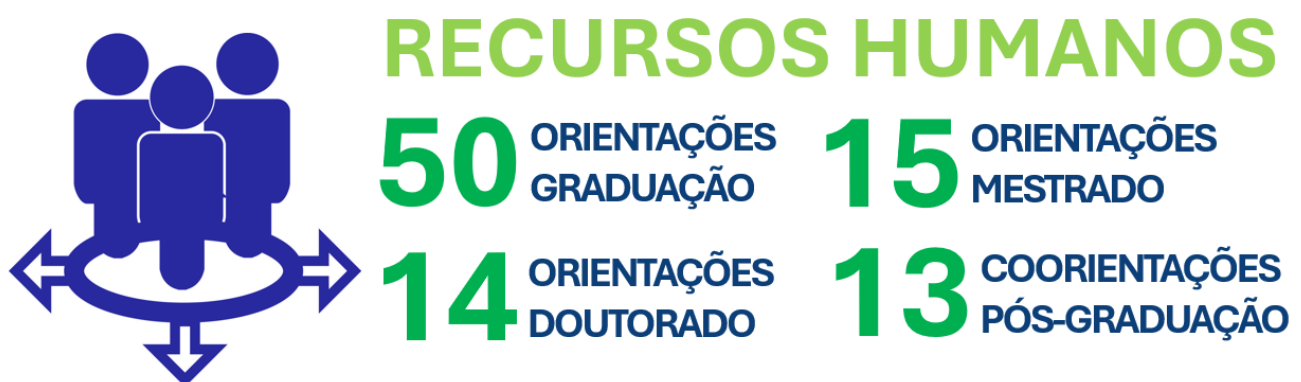


Figura 16. Indicadores da formação de recursos humanos desenvolvida pelo autor, destacando o quantitativo de orientações de graduação, mestrado e doutorado, bem como de coorientações em programas de pós-graduação.

6.1. Graduação

Na graduação eu participei diretamente da orientação de 13 de trabalhos de conclusão de curso de graduação (Tabela 3), de 34 de orientações de Iniciação Científica com financiamento (Tabela 4) e 3 de bolsas de projetos de extensão (Tabela 5), totalizando 50 orientações na graduação (Tabela 3 e 4).

Tabela 3 - Relação das orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação

Nº	Discente	Ano
1	Bruno Vitor Mendes de Vasconcelos	2025
2	Cíntia Maria Teixeira Lins	2014
3	Fernando Xavier da Silva	2013
4	Estella de Melo Cavalcanti	2011
5	Pedro Ricardo Marques Oliveira de Lira	2011
6	Hidelblandi Farias de Melo	2011
7	Gustavo Magalhães Nunes Barbosa	2011
8	Zilândia Maria Mota	2010
9	Juliana Peixoto L. Correia	2010
10	Marina Steffane Lopes da Silva	2010
11	Edmilson Barbosa de Lima	2006
12	Armando Miranda de Brito	2006
13	Cícero Primo de Carvalho Júnior	2006

Tabela 4- Relação das orientações de Iniciação Científica ao longo da carreira

Nº	Discente	Período	Bolsa / Instituição
1	Fabíola Estrela Maia	2011–2012	FACEPE
2	Robson Kleber de Moura Santos	2011–2012	CNPq/UFRPE
3	Robson Kleber de Moura Santos	2012–2013	CNPq/UFRPE
4	Fabíola Estrela Maia	2012–2013	FACEPE
5	Fabíola Estrela Maia	2013–2014	FACEPE
6	Henrique Vasconcelos Guerra Alvares	2013–2014	CNPq/UFRPE
7	Martha Katharinne Silva Souza Paulino	2013–2014	CNPq/UFRPE
8	Venâncio de Lima Veloso	2014–2015	CNPq/UFRPE
9	Venâncio de Lima Veloso	2015–2016	CNPq/UFRPE
10	Lucas Yago de Carvalho Leal	2014–2015	CNPq/UFRPE
11	Pâmella Nascimento de Souza	2014	CNPq/UFRPE
12	Arthur Evaristo Clemente dos Santos	2013–2014	FACEPE
13	Lucas Yago de Carvalho Leal	2014–2015	FACEPE
14	Lucas Yago de Carvalho Leal	2016–2017	FACEPE
15	Pablo Denilson Brito da Silva	2016	CNPq/UFRPE
16	Francisco Ernesto de Andrade Rêgo Júnior	2017–2018	CNPq/UFRPE
17	Francisco Ernesto de Andrade Rêgo Júnior	2018	FACEPE
18	Francisco Ernesto de Andrade Rêgo Júnior	2018–2019	FACEPE
19	Taciana Simas Carvalho Paes Barreto	2018–2019	FACEPE
20	Amaro Sette de Barros Correia Neto	2016–2017	CNPq/UFRPE

21	José George Nogueira Pinto	2019–2020	CNPq/UFRPE
22	Kauê Paulo Barbosa dos Santos	2020–2021	FACEPE
23	Juliana Christina Machado Molina	2020	FACEPE
24	Juliana Christina Machado Molina	2020–2021	FACEPE
25	Vitor Santos da Silva	2019–2020	CNPq/UFRPE
26	Wellinton Júlio Ferreira Gonçalves	2023–2024	FACEPE
27	Allef Rodrigues da Silva	2023–2024	CNPq/UFRPE
28	Diana Honorato Gomes da Costa	2023–2024	CNPq/UFRPE
29	Diana Honorato Gomes da Costa	2024–2025	CNPq/UFRPE
30	Allef Rodrigues da Silva	2024–2025	CNPq/UFRPE
31	Wellinton Júlio Ferreira Gonçalves	2025–2026	FACEPE
32	Allef Rodrigues da Silva	2025–2026	FACEPE
33	Gabriela Ribeiro de Mascena	2025–2026	CNPq/UFRPE
34	Luiz Eduardo Nascimento de Souza	2025–2026	CNPq/UFRPE

Tabela 5 - Relação das orientações de Extensão

Nº	Discente	Ano
1	Martha Katharinne Silva Souza Paulino	2017
2	Mirella Maria Nóbrega Marques	2018
3	Kauê Paulo Barbosa dos Santos	2019

6.2. Pós-Graduação

Na Pós-Graduação eu participei diretamente da orientação de 13 dissertações de mestrado (Tabela 6), sendo 8 no Programa de Ciência do Solo e 5 no Programa de Engenharia Agrícola; 10 teses de doutorado (Tabela 7), sendo 7 no programa de Ciência do Solo e 3 no Programa de Engenharia Agrícola. Participei ainda como coorientador de 9 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado (Tabela 8). Atualmente estou orientando 6 discentes, 4 teses de doutorado e 2 dissertações de mestrado (Tabela 9). No total participei de 40 orientações de Pós-Graduação

Tabela 6 - Relação dos (as) orientados (as) de Mestrado

Nº	Discente	Ano de Defesa	Programa de Pós-Graduação
1	Stefanny Daiana da Costa Berto	2025	Ciência do Solo
2	Cícero Aparecido Ferreira Araújo	2024	Ciência do Solo
3	Rafael Luis Silva de Medeiros	2023	Ciência do Solo
4	Francisco Ernesto de Andrade Rêgo Júnior	2023	Engenharia Agrícola
5	José Alfredo Nunes	2022	Ciência do Solo
6	Martha Katharinne Silva Souza Paulino	2020	Engenharia Agrícola
7	Lucas Yago de Carvalho Leal	2018	Engenharia Agrícola
8	Pablo Rugero Magalhães Dourado	2017	Ciência do Solo
9	Cíntia Maria Teixeira Lins	2016	Ciência do Solo
10	Danilo Rodrigues Monteiro	2016	Engenharia Agrícola
11	Heitor Henrique Felix Duarte	2015	Ciência do Solo
12	Wanderson José de Oliveira	2015	Engenharia Agrícola
13	Hidelblandi Farias de Melo	2014	Ciência do Solo

Tenho a satisfação de registrar que 90% dos meus orientados de doutorado foram meus orientados no Mestrado, o que considero um indicador de sustentabilidade e pertencimento do grupo de pesquisa

Tabela 7 - Relação dos (as) orientados (as) de Doutorado

Nº	Discente	Ano de Defesa	Programa de Pós-Graduação
1	José Alfredo Nunes	2026	Ciência do Solo
2	Martha Katharinne Silva Souza Paulino	2024	Engenharia Agrícola
3	Fabiano Simplício Bezerra	2024	Engenharia Agrícola
4	Jaciane Rosa Maria de Souza	2023	Ciência do Solo
5	Lucas Yago de Carvalho Leal	2022	Engenharia Agrícola
6	Pablo Rugero Magalhães Dourado	2021	Ciência do Solo
7	Danilo Rodrigues Monteiro	2021	Ciência do Solo
8	Cíntia Maria Teixeira Lins	2020	Ciência do Solo
9	Aglair Cardoso Alves	2019	Ciência do Solo
10	Hidelblandi Farias de Melo	2018	Ciência do Solo

Tabela 8 - Relação das coorientações de Mestrado e Doutorado

Nº	Discente	Ano de Defesa	Modalidade	Programa de Pós-Graduação
1	Midouin Lidélias	2023	Mestrado	Ciência do Solo
2	Stella Jorge de Carvalho Neta	2022	Mestrado	Ciência do Solo
3	Belchior Oliveira Trigueiro da Silva	2021	Mestrado	Ciência do Solo
4	Gabriel Henrique Máximo Clarindo Silva	2020	Mestrado	Ciência do Solo
5	Venâncio de Lima Veloso	2020	Mestrado	Ciência do Solo
6	Kairon Rocha Andrade	2014	Mestrado	Ciência do Solo
7	Fábio Ferreira da Silva	2014	Mestrado	Engenharia Agrícola
8	Diego Vandeval Maranhão de Melo	—	Mestrado	Ciência do Solo
9	Igor Tenório Marinho da Rocha	—	Mestrado	Ciência do Solo
10	Nayara Rose da Conceição Lopes	2026	Doutorado	Ciência do Solo
11	Igor Tenório Marinho da Rocha	2017	Doutorado	Ciência do Solo
12	Israel Venismare Cordeiro Gonçalves	2014	Doutorado	Ciência do Solo
13	Eduardo Silva Santos	2014	Doutorado	Engenharia Agrícola

Tabela 9 - Relação das atuais Orientações de Mestrado e Doutorado

Nº	Discente	Ano de Ingresso	Modalidade	Programa de Pós-Graduação
1	Bruno Vitor Mendes de Vasconcelos	2026	Mestrado	Ciência do Solo
2	Diogo Henrique de Sá Veloso Ximenes	2025	Mestrado	Ciência do Solo
3	Tewelde Tsegay Gebrelibanos.	2026	Doutorado	Ciência do Solo
4	Stefanny Daiana da Costa Berto	2025	Doutorado	Ciência do Solo
5	Cícero Aparecido Ferreira Araújo	2024	Doutorado	Ciência do Solo
6	Luiz Filipe dos Santos Silva	2024	Doutorado	Ciência do Solo

6.3. Pós-Doutorado

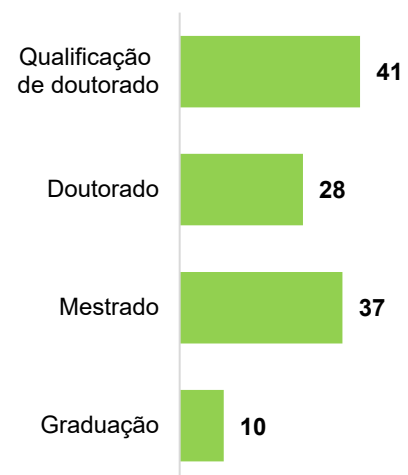
Particpei como supervisor de 15 pós-doutoramentos, sendo três deles em andamentos e com bolsas financiadas pela FACEPE (Bolsa de Fixação de Pesquisador) e CNPq (Pós-Doutorado Júnior). As demais bolsas foram financiadas em projetos da CAPES e vinculadas diretamente aos Programas de Pós-Graduação.

Tabela 10 - Relação da Supervisão de Pós-Doutorados

Nº	Discente	Ano	Bolsa
1	Martha Katharinne Silva Souza Paulino	Em andamento	FACEPE
2	Lucas Yago de Carvalho Leal	Em andamento	FACEPE
3	José Alfredo Nunes	Em andamento	CNPq
4	Martha Katharinne Silva Souza Paulino	2026	FACEPE
5	Lucas Yago de Carvalho Leal	2025	FACEPE
6	Martha Katharinne Silva Souza Paulino	2025	CAPES
7	Lucas Yago de Carvalho Leal	2024	FACEPE
8	Monaliza Alves dos Santos	2023	CAPES
9	Monaliza Alves dos Santos	2022	CAPES
10	Monaliza Alves dos Santos	2021	CAPES
11	Monaliza Alves dos Santos	2020	CAPES
12	Monaliza Alves dos Santos	2019	CAPES
13	Hugo Rafael Bentzen Santos	2018	CAPES
14	Hugo Rafael Bentzen Santos	2017	CAPES
15	Hugo Rafael Bentzen Santos	2016	CAPES

6.4. Bancas de Qualificação e Defesas

Participei como avaliador de 116 defesas, sendo 10 de graduação, 37 de mestrado, 28 de doutorado e 41 qualificações de doutorado. Essa atividade que desempenhamos como pesquisadores e docentes também é estratégica para manter a funcionalidade da academia, além de ser gratificante observar a evolução e aprendizado dos estudantes ao final de cada ciclo.



7. Atividades de Pesquisa

7.1. Produção Científica



Figura 17. Painel com os principais indicadores da produção intelectual do autor, destacando artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, capítulos de livros e contribuições apresentadas em eventos científicos.

7.1.1. Artigos Científicos

Eu publiquei 99 artigos científicos ao longo de minha carreira, sendo 88 dos artigos a partir de 2010 (ingresso como docente), o que rendeu uma média de 5,0 artigos/ano. Na lista abaixo eu priorizei a diversidade de revistas e não repeti artigos publicados na mesma revista. De todo modo, os demais estão anexados na pasta das comprovações compartilhadas via drive e de acesso aberto descrita ao final deste memorial.

Destaco que os artigos publicados em revistas de maiores impactos foram oriundos das pesquisas de mestrado e doutorado dos estudantes sob minha orientação principal, a exemplo das revistas *Plant and Soil*, *Catena*, *Journal of Hazardous Materials*, *Plant Physiology and Biochemistry*, *International Journal of Phytoremediation*, *Scientia Horticulturae*, dentre outras (Tabela 11).

Tabela 11 – Parte dos artigos científicos publicados com título, doi, fator de impacto (FI) e ano de publicação

Ano	Título	Periódico / DOI	FI (JCR)
2026	Residual effect of silicate fertilization on ratoon sugarcane under water deficit conditions: plant biomass, nutrient element concentrations, and Si:C:N:P stoichiometric ratios	Plant and Soil. doi:10.1007/s11104-026-08796-x	4,8
2026	Spatial variability and microbiological and structural quality in sandy soil under managed functional diversity in integrated crop-livestock systems	Soil & Tillage Research. https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016719872500409X	8,4
2026	Viability of bionutrition on organic carbon and microbial metabolism in soil cultivated with Palmer mango	Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental. doi:10.1590/1807-1929/agriambi.v30n2e293837	1,5
2026	Biochemical and physiological responses of rice plants to the combined occurrence of drought stress and infection by <i>Bipolaris oryzae</i>	European Journal of Plant Pathology. doi:10.1007/s10658-025-03179-x	2,1
2025	Carbon storage in irrigated and rainfed sugarcane production systems with vinasse application	Bragantia. doi:10.1590/1678-4499.20240249	1,5
2025	Monitoring, Reclamation and Management of Salt-Affected Lands	Water. doi:10.3390/w17060813	3,6
2025	Assessing salinity-induced impacts on plant transpiration through machine learning: from model development to deployment	Modeling Earth Systems and Environment. doi:10.1007/s40808-025-02343-w	3,6
2025	Soil salinity improves the capacity of <i>Atriplex nummularia</i> Lindl. to phytoextract cadmium	Journal of Hazardous Materials. doi:10.1016/j.jhazmat.2025.137955	10,6
2025	Rice straw biochar mitigates metal stress in corn and assists in the phytoattenuation of a slag-contaminated soil	Revista Brasileira de Ciência do Solo. doi:10.36783/18069657rbcs20240171	2
2025	Sixty Years of Sugarcane Monoculture Alters Carbon Preservation in Large Soil Macroaggregates in Tropical Soil	Land Degradation & Development. doi:10.1002/ldr.5616	4
2025	Water Relations, Growth, and Productivity as Affected by Salinity in Two Soils with Contrasting Mineralogies	Soil Systems. doi:10.3390/soilsystems9020036	3,5
2025	Amorphous Silica Improves Growth, Water Relations, and Photosynthetic Performance of Sugarcane Under Moderate and Severe Water Deficit	Journal of Soil Science and Plant Nutrition. doi:10.1007/s42729-025-02493-x	3,6
2025	Physiological and Biochemical Responses of Tomato Plants to White Mould Affected by Silver Nanoparticles	Journal of Phytopathology. doi:10.1111/jph.70139	2
2025	Photosynthetic Parameters of Melons in Response to NO ₃ ⁻ and NH ₄ ⁺ as N Sources and Irrigation with Brackish Water High in Na ⁺ , Ca ²⁺ , and Cl ⁻	Applied Sciences. doi:10.3390/app15179601	2,5
2025	Silicon Mitigates the Effects of Water Deficit in Ratoon Sugarcane and Enhances Leaf Water Potential, Osmotic Adjustment, and Biomass Production	Journal of Plant Growth Regulation. doi:10.1007/s00344-025-11761-0	4,2
2024	Mineral composition and chlorophyll fluorescence in cowpea plants amended with bulk and nanoparticles of Zn and Cu oxides	Journal of Plant Nutrition. doi:10.1080/01904167.2024.2320220	1,7

2024	Contrasting salinity effects of artificial seawater and sodium chloride on <i>Carica papaya</i> L. cultivar Red Lady physiology and growth	CABI Agriculture and Bioscience. doi:10.1186/s43170-024-00216	3,7
2024	Growth-promoting bacteria and arbuscular mycorrhizal fungus enhance maize tolerance to saline stress	Microbiological Research. doi:10.1016/j.micres.2024.127708	8,5
2024	Silver nanoparticles as potential fungicide against rice brown spot: physiological and biochemical responses in plants	Tropical Plant Pathology. doi:10.1007/s40858-024-00653-5	1,9
2024	Nutritional management and physiological responses of <i>Atriplex nummularia</i> Lindl. on the improvement of phytoextraction in salt-affected soil	International Journal of Phytoremediation. doi:10.1080/15226514.2024.2379608	3,1
2024	Cross-Generational Effect of Water Deficit Priming on Physiology of Peanut Plants Under Water Stress	Journal of Agronomy and Crop Science. doi:10.1111/jac.12736	5,9
2024	Gas exchange dynamics and leaf water potential in sorghum intercropped with prickly pear and irrigated with reused water	Pesquisa Agropecuária Tropical. https://www.scielo.br/j/pat/a/PxrgzT586CWwcYmGcMwZFDQ	0,8
2023	Influence of vegetation cover and rainfall intensity on soil attributes in an area undergoing desertification in Brazil	Catena. https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0341816222007378	6,6
2023	Biochemical differences in the initial growth of sugarcane varieties cultivated under different potassium doses and water conditions	Revista Caatinga. doi:10.1590/1983-21252023v36n107rc	0,9
2023	Effect of controlled traffic on maintaining physical soil quality in sugarcane fields under different crop management systems	Archives of Agronomy and Soil Science. doi:10.1080/03650340.2023.2217746	1,8
2022	Management and reclamation of salt-affected soils: general assessment and experiences in the Brazilian semiarid region	Revista Ciência Agronômica. doi:10.5935/1806-6690.20220058	1
2021	Soil Water Potentials and Sweet Sorghum under Salinity	Comun. in Soil Sci. and Plant Analysis. doi:10.1080/00103624.2021.1879114	1,4
2021	Mineral composition, chlorophyll fluorescence and zinc biofortification in <i>Vigna unguiculata</i> fertilized with bulk and nanoparticulate zinc oxides	Acta Physiologiae Plantarum. doi:10.1007/s11738-021-03333-y	2,3
2020	Comparison of soil and hydroponic cultivation systems for spinach irrigated with brackish water	Scientia Horticulturae. doi:10.1016/j.scienta.2020.109616	4,6
2020	Influence of vesicular trichomes of <i>Atriplex nummularia</i> on photosynthesis, osmotic adjustment, cell wall elasticity and enzymatic activity	Plant Physiology and Biochemistry. doi:10.1016/j.plaphy.2020.07.036	6,2
2018	Temporal dynamics of soil moisture and rainfall erosivity in a tropical volcanic archipelago	Journal of Hydrology. doi:10.1016/j.jhydrol.2018.06.047	6,3
2012	Biomass, anatomical changes and osmotic potential in <i>Atriplex nummularia</i> Lindl. cultivated in sodic saline soil under water stress	Environmental and Experimental Botany. doi:10.1016/j.envexpbot.2012.03.007	4,7
2011	Temporal stability of soil moisture in irrigated carrot crops in Northeast Brazil	Agricultural Water Management. doi:10.1016/j.agwat.2011.08.002	6,5

O impacto e alcance da produção científica pode ser mensurada pelo índice h e número de citações. Como forma de demonstrar esse impacto estão apresentadas abaixo a evolução do número de citações entre 2010 e 2025 e o índice h das principais bases científicas (Figura 21).

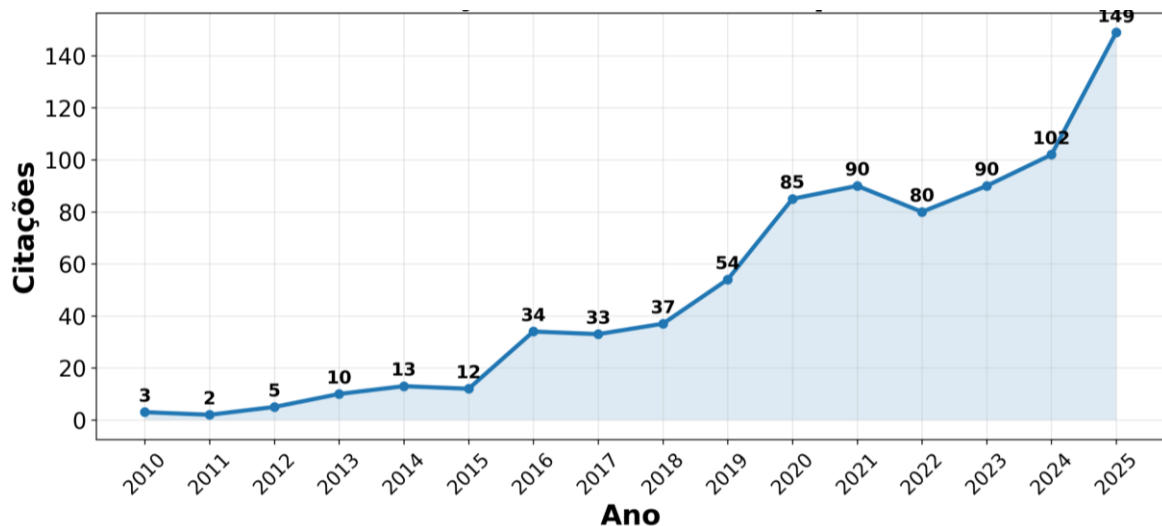


Figura 18. Citações anuais na plataforma Scopus

BASE DE DADOS CIENTÍFICA	ÍNDICE h	TOTAL DE CITAÇÕES
 Google Acadêmico	24	1.912
 ResearchGate	21	1.383
 Scopus®	18	875
 WEB OF SCIENCE™	18	745

Figura 19. Indicadores bibliométricos nas principais bases de dados científicas obtidos diretamente das respectivas bases de dados em julho de 2026. As diferenças observadas entre o índice h e o número total de citações refletem a cobertura, os critérios de indexação e as metodologias de contabilização adotados por cada base de dados.

7.1.2. Livros e Capítulos de Livros

Durante a minha carreira de docente eu publiquei 10 capítulos de livros e participei como editor/organizador de dois livros (Tabela 12).

Tabela 12 – Publicações de livros e capítulos de livro

Categoria	Título	Ano
Livro	Tópicos em Ciência do Solo, Volume IX	2015
Livro	Monitoring, Reclamation and Management of Salt-Affected Lands	2025
Capítulo	Microbial inoculants and their potential application in salinity management	2023
Capítulo	Stomatal Regulation and Osmotic Adjustment in Sorghum in Response to Salinity	2023
Capítulo	Salt Affected Soils in the Brazilian Semiarid and Phytoremediation as a Reclamation Alternative	2021
Capítulo	Relação Solo-Água-Planta-Atmosfera	2021
Capítulo	Avaliação e monitoramento da salinidade do solo usando ferramentas de geoestatística	2016
Capítulo	Efeitos dos sais na planta e tolerância das culturas à salinidade.	2016
Capítulo	Interação salinidade-fertilidade do solo	2016
Capítulo	Fitorremediação de solos afetados por sais	2016
Capítulo	Fisiologia da tolerância de plantas à salinidade	2015
Capítulo	Fitorremediação de solos afetados por sais	2010

7.1.3. Resumos em congressos

Ao longo de minha carreira eu publiquei 107 resumos expandidos e 83 resumos simples em anais de congressos nacionais e internacionais (listados no item 7.5)

7.2 Projetos de Pesquisa Financiados

Eu coordenei e participei da equipe de dezenas de projetos de pesquisa ao longo da carreira. Entretanto, deixarei registrado neste documento os projetos com financiamento sob minha coordenação.

~2,3 milhões de reais
EM RECURSOS CAPTADOS



Figura 20. Montante de recursos captados pelo autor em agências de fomento e instituições parceiras, evidenciando sua atuação na obtenção de financiamento para pesquisa, ensino, inovação e formação de recursos humanos.

Esses projetos foram essenciais para manutenção da estrutura do grupo de pesquisa que lidero e da formação de mais de uma centena de pessoas envolvendo graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Tabela13 - Projetos com financiamento

Edital/Processo	Título	Valor (R\$)
Universal/CNPq 473817/2013-6	Estado energético da água em solo e planta sob condições de estresses hídrico e salino no semiárido Nordeste	29.855,28
Universal/CNPq 420723/2016-1	Investigação de métodos para determinar os potenciais osmótico, pressão e total em espécies vegetais submetidas a estresse hídrico e salino no solo	38.800,00
CB/CNPq 444771/2024-7	Rede de cooperação internacional para estabelecimento de um protocolo de saúde do solo no polo de fruticultura irrigada no submédio do São Francisco, NE- Brasil, utilizando Inteligência Artificial:	370.694,00

	Um enfoque nas mudanças climáticas e serviços ecossistêmicos	
Agrisus 01/09/2021 até 31/09/2023	Avaliação visual da estrutura do solo e estoques de carbono em cultivo de cana-de-açúcar.	10.000,00
Agrisus 30/04/2023 até 30/06/2025	Qualidade do solo e componentes fisiológicos de plantas sob diferentes sistemas de manejo na área de fruticultura do Vale do São Francisco	31.200,00
Pró-Equipamentos	Compra do equipamento Infra Red Gas Analyzer - IRGA	209.000,00
Total		689.549,28

Deixo aqui registrado também o recurso oriundo de bolsas aprovadas diretamente por mim e que não teriam sido captadas caso não houve a submissão e avaliação por mérito

Tabela 14 - bolsas financiadas por captação própria

Tipo de Bolsa	Quantidade	Total
Bolsas de Iniciação Científica	34 (duração 1 ano)	285.000,00
Bolsas de Mestrado	03 (duração de 2 anos)	172.000,00
Bolsas de Doutorado	03 (duração de 4 anos)	491.040,00
Bolsas de Pós-Doutorado	03 (duração de 2 anos)	707.520,00
Total		1.655.560,00

7.3. Bolsas de produtividade em pesquisa

Para um docente de Universidade que atua com pesquisa na Pós-Graduação a bolsa de produtividade é sinônimo de reconhecimento e valorização. Assim, após 5 anos de docência eu fui contemplado com a bolsa de produtividade em pesquisa, a qual mantenho até o momento. Em 2025, após três renovações eu ascendi para o nível B, motivo que me deixou extremamente satisfeito. A manutenção da bolsa de produtividade para um docente pesquisador representa a sustentabilidade de gestão de projetos de pesquisa e formação de recursos humanos. Assim, além da valorização monetária, representa o combustível para a manutenção da pesquisa.

Tabela 15 - Sequência das aprovações da bolsa de produtividade em Pesquisa do CNPq

BOLSA DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA	Nº DO PROCESSO	ANO DE APROVAÇÃO (INÍCIO DA VIGÊNCIA)	NÍVEL DA BOLSA
 Concessão inicial Vigência até 2018	308530/2015-2	2015	NÍVEL 2
 Renovação Vigência até 2022	304807/2018-4	2018	NÍVEL 2
 Renovação Vigência até 2025	305136/2021-6	2021	NÍVEL 2
 Renovação com ascensão de nível Vigência até 2029	305210/2025-4	2025	NÍVEL B (Ascensão)

7.4. Editor de Revista Científica

Fui Editor Associada da Revista Brasileira de Ciência do Solo na área de física do solo por 10 anos (2016 a 2015). Desde novembro de 2025 eu assumi a função de Editor Associado da Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental. Além disso, atuo como revisor de dezenas de revistas nacionais de internacionais.

7.5. Participação de eventos científicos

Ao longo de minha carreira acadêmica desde a graduação eu procurei participar de eventos científicos. Destaco inclusive alguns dos eventos que participei anteriormente ao meu ingresso como docente em 2010, pois considero que foram importantes para ajudar no entendimento das ações e políticas das sociedades científicas.

Tabela 16 - Participação de eventos científicos

Nome do Evento	Ano	Localidade
XXXI Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola	2002	Salvador – BA, Brasil
43º Congresso Brasileiro de Olericultura	2003	Recife – PE, Brasil
XXX Congresso Brasileiro de Ciência do Solo	2005	Recife – PE, Brasil
XXXI Congresso Brasileiro de Ciência do Solo	2007	Gramado – RS, Brasil
XVII Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do Solo e da Água	2008	Rio de Janeiro – RJ, Brasil
XXXII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo	2009	Fortaleza – CE, Brasil
Simpósio Brasileiro de Salinidade	2010	Fortaleza – CE, Brasil
Brazilian Soil Physics (Encontro Brasileiro de Física do	2011	Piracicaba – SP, Brasil

Solo		
XXXIII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo	2011	Uberlândia – MG, Brasil
XIX Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do Solo e da Água	2012	Lages – SC, Brasil
XXXIV Congresso Brasileiro de Ciência do Solo	2013	Florianópolis – SC, Brasil
Third International Salinity Forum	2014	Riverside, Califórnia, Estados Unidos
XX Congresso Latinoamericano de la Ciencia del Suelo	2014	Cusco, Peru
XXXV Congresso Brasileiro de Ciência do Solo	2015	Natal – RN, Brasil
XXVI Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem (CONIRD) / IV Inovagri International Meeting / III Simpósio Brasileiro de Salinidade	2017	Fortaleza – CE, Brasil
Seminário de Meio Termo da Área de Ciências Agrárias I (CAPES)	2019	Brasília – DF, Brasil
XVII Assembleia Geral e XIV Seminário Internacional do GCUB	2024	Roma, Itália
9th Conference on Silicon in Agriculture	2025	Belgrado, Sérvia
5º Simpósio Brasileiro de Salinidade e Agricultura Sustentável no Semiárido Tropical (SBS-Agris)	2025	Fortaleza – CE, Brasil

8. Atividade de extensão

Desde a graduação, passando pelo mestrado e doutorado, desenvolvi pesquisas essencialmente de campo, mantendo contato permanente com produtores rurais, técnicos, estudantes e diferentes realidades. Nesse contexto, identifiquei que uma das maiores demandas encontradas junto aos agricultores familiares estava relacionada à correta interpretação das análises químicas e físicas do solo. Essa constatação motivou o desenvolvimento de um conjunto de projetos extensionistas voltados à transferência de tecnologia e à difusão de conhecimentos sobre manejo sustentável dos solos.

Entre 2016 e 2019 coordenei projetos de extensão financiados pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (BEXT/UFRPE), envolvendo diretamente estudantes de graduação, que atuaram como bolsistas e extensionistas, permitindo-lhes vivenciar a realidade das comunidades rurais e compreender a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Durante esse período, também exerci a orientação de bolsistas vinculados às ações extensionistas, fortalecendo sua formação acadêmica e profissional

Tabela 17 - Projetos de extensão

Título	Ano
Suporte ao manejo nutricional de plantas em assentamento rural no semiárido pernambucano utilizando como subsídio análises de fertilidade do solo	2016
O conhecimento das propriedades físicas do solo como suporte ao manejo hídrico de assentamentos rurais no semiárido pernambucano	2016
Estoque de carbono em solos cultivados em assentamento rural no Agreste pernambucano	2017
Suporte de análises químicas e físicas dos solos do assentamento Serra D'Água, na zona rural do município de Rio Formoso – PE, com vistas ao manejo sustentável	2019

O primeiro conjunto de ações concentrou-se no projeto **"Suporte ao manejo nutricional de plantas em assentamento rural no semiárido pernambucano utilizando como subsídio análises de fertilidade do solo"**, desenvolvido em 2016. A iniciativa buscou fornecer assistência técnica aos agricultores por meio da interpretação das análises de fertilidade, elaboração de recomendações de manejo e orientação quanto ao uso racional de corretivos e fertilizantes, contribuindo para o aumento da eficiência produtiva e para a sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Nesse projeto foi orientada a bolsista Martha Katharinne Silva Souza Paulino.

Ainda em 2016 desenvolvi o projeto **"O conhecimento das propriedades físicas do solo como suporte ao manejo hídrico de assentamentos rurais no semiárido pernambucano"**, direcionado à avaliação dos atributos físicos do solo e sua relação com infiltração de água, armazenamento hídrico e manejo da irrigação. As atividades permitiram orientar agricultores quanto às práticas de conservação do solo e uso eficiente da água, aspecto especialmente importante nas condições do semiárido brasileiro. Nesse projeto foi orientada a bolsista Mirella Maria Nóbrega Marques.

Em 2017 coordenei o projeto **"Estoque de carbono em solos cultivados em assentamento rural no Agreste pernambucano"**, cuja proposta consistiu em demonstrar a importância da matéria orgânica e do carbono do solo para a qualidade ambiental, conservação dos recursos naturais e sustentabilidade da produção agrícola. Além das atividades de diagnóstico, foram realizadas ações educativas voltadas à adoção de práticas de manejo capazes de aumentar o estoque de carbono e melhorar a qualidade física,

química e biológica dos solos agrícolas. A bolsista Mirella Maria Nóbrega Marques participou da execução das atividades extensionistas.

Posteriormente, em 2019, coordenei o projeto "**Suporte de análises químicas e físicas dos solos do assentamento Serra D'Água, na zona rural do município de Rio Formoso – PE, com vistas ao manejo sustentável**", considerado uma continuidade das ações anteriormente desenvolvidas. O projeto promoveu a caracterização dos solos do assentamento, interpretação de análises laboratoriais, recomendações técnicas e atividades de capacitação junto aos agricultores, contribuindo para a adoção de práticas mais sustentáveis de manejo do solo. Nesse projeto foi orientado o estudante Kauê Paulo Barbosa dos Santos.

Em conjunto, essas ações extensionistas consolidaram uma linha permanente de atuação baseada na utilização das análises químicas e físicas do solo como instrumento de diagnóstico e planejamento agrícola, aproximando a Universidade Federal Rural de Pernambuco das comunidades rurais e fortalecendo o papel social da instituição.

A.



B.



Figura 21. Capa e contracapa da cartilha desenvolvida pelas alunas de iniciação científica e apresentada aos agricultores nos projetos de extensão de 2016.

9. Considerações Finais

Durante a redação deste memorial, por muitas vezes eu me emocionei ao constatar a transformação que a educação e o cargo de professor universitário causaram na minha vida e na de minha família. Basta apenas voltar 26 anos no tempo, quando eu ingressei no curso de agronomia, com uma grande vontade de mudar de vida, mas ainda sem perspectiva alguma. Passados 10 anos, em 2010, eu já estava com o título de doutor e com possibilidade concreta de, ao menos tentar melhorar de vida. Assim, entre abril e maio de 2010 tudo mudou e, passados 16 anos de doutorado eu não tenho mais nada a pedir ou almejar, a não ser manter o que eu consegui até o momento. Sendo bem sincero, o meu desejo hoje é que essa desigualdade social extrema que atinge nosso país possa reduzir e, mais jovens tenham as mesmas oportunidades que me fizeram chegar até aqui.

Hoje, aos 44 anos de idade, eu sou grato pela história profissional que eu construí e pela família linda que eu fui agraciado. Hoje a minha vida é repleta de raios de luzes e os mais intensos são minhas filhas: _____ e minha esposa

Eu realmente não saberia dizer se eu estaria tão feliz neste momento de defesa de titular se eu não as tivesse em minha vida.

Eu deixo aqui meus agradecimentos a todas aquelas pessoas que verdadeiramente ficam felizes com minhas conquistas, aos amigos que sei que posso contar no ambiente de trabalho, a todos os discentes que passaram por mim, mas especialmente aos meus orientados e orientadas, a minha família que continua lá no interior do Rio Grande do Norte, cujas raízes e amor continuam comigo. Ao meu amado sogro e amada sogra e meus cunhados que hoje são a minha família aqui em Recife.

Eu continuarei contribuindo com a UFRPE, com o Departamento de Agronomia, com a Área de Solos e agora o Instituto IPÊ com a mesma vontade e compromisso de quando tomei posse em 2010.

Obrigado a todos vocês que fazem parte desses capítulos escritos ao longo dos 16 anos de docência na UFRPE e de 21 anos somando o período de mestrado e doutorado. A vocês da banca que estão lendo até aqui este material (*não sei se terão mais leitores*), muito obrigado por fazerem parte da minha história.

10. Comprovantes

Todos os comprovantes estão compartilhados na pasta disponível no drive pelo link abaixo:

<https://drive.google.com/drive/folders/1p20ufXKdTdHdyHlwEpk6HcM9UMRt2Kqu?usp=sharing>